

Rock, blues, jazz; e Cat Power ainda acha que faz bossa nova

Musa 'indie' e atriz ocasional volta ao Rio para show na Arena, amanhã

Rodrigo Fonseca

Balorando desbragadamente um cigarro atrás do outro enroscando ao telefone, num falar que lembra o miado do animal de que pegou seu nome artístico emprestado, Cat Power, musa atual do rock n'roll independente dos EUA, chega a filosofar quando fala do Brasil, para onde viaja neste fim de semana, seguindo a turnê de seu novo CD, "Jukebox". No domingo, às 19h, a Arena recebe a cantora, nascida Charlyn Marie Marshall em Atlanta, em 1972, e sua banda de estimação, The Dirty Delta Blues.

— Tem CD do João Gilberto que eu conheço. Mas sou quase uma mulher das cavernas quando se fala em música. Não costumo ir a lojas de discos e sair comprando CDs para conhecer uma determinada discografia. Como nunca me deram nada específico do Brasil, só disseram: "Escute isso, é indispensável", não tenho muito conhecimento da sonoridade de vocês, mesmo tendo passado por aí há uns dois anos — diz Cat Power, que esteve no TIM Festival de 2007, cercada de elogios de crítica e público. — Hoje tenho a sensação de que faço bossa nova.

Repertório do show de 2007 mesclado ao do CD de 2008

Filha de um bluesman, o pianista Charlie Marshall, Cat Power pretende retomar as canções que apresentou no show do TIM com o acréscimo do repertório de "Jukebox". Salada de estilos country, soul e jazz, o disco, lançado em 2008, acolheu resenhas inflamadas para faixas como "Song for Bobby" e "Metal heart", além de "I believe in you", de Bob Dylan.

— Fiquei fora do ar por um tempo, compondo para um disco que devo lançar no outono americano, mas sou basicamente a mesma que estive no Brasil em 2007. Uma pessoa que busca uma interseção com a aura musical de John Coltrane, Billie Holiday e Robert Johnson, cujo trabalho parece



CAT POWER no palco: blues e "country" são as bases de sua música

a entrada para uma outra dimensão. Descobri essas pessoas fuçando o armário de LPs de papai quando era adolescente, e vivia diante da televisão quando a MTV decolou. Foi nessa época que conheci a obra country de Hank Williams, que fazia música à moda antiga, numa época pré-internet — diz Cat, que começou a carreira em 1992, soltando a voz em pubs de Nova York, gravando seus dois primeiros CDs, "Dear Sir" (1995) e "Myra Lee" (1996), de uma só vez.

Famosa pela sensualidade no palco, ela chega ao país curioso para conhecer a obra de Caetano Veloso, após receber entusiasmadas referências sobre a carreira do baiano.

— Ele seria um contemporâneo de Dylan? — pergunta a cantora, que tem na experimentação de estilos sua marca. — Trago um pouco de Led Zeppelin, a banda que mudou o mundo, de Moby Grape e do

experimentalismo de Jimi Hendrix como norte. Quando canto, quero que cada músico que me acompanha imprima sua assinatura pessoal no meu repertório. Gosto que a gente improvise. Quando alguém escuta Billie Holiday num clássico qualquer, por mais batido que seja, fica sempre a surpresa pelo tipo de tradução dada àquela música. Billie foi o tipo de artista que, mais do que cantar, traduziu músicas para sua própria linguagem. A questão da gente hoje é buscar uma linguagem pessoal.

Sem comentar o processo depressivo que a fez interromper sua rota de shows em 2006 e a levou a um tratamento psiquiátrico no Miami's Mount Sinai Medical Center, Cat Power, chamada entre seus colegas de Chan Marshall, tem coleção de incursões pelo cinema. Presente na trilha sonora de quase 30 longas-metragens, incluindo o inédito "Los abrazos rotos"

(2009), de Pedro Almodóvar, e o premiado "Juno" (2007), de Jason Reitman, ela tem se arriscado estimulada pelo contato, nos sets de filmagem, com o cineasta chinês Wong Kar-Wai, que a dirigiu em "Beijo roubado" (2007), drama romântico protagonizado pela também cantora Norah Jones.

— A palavra mais rasteira que se pode usar para definir uma experiência é "fácil". Mas trabalhar com Wong Kar-Wai foi muito... fácil. Não há como definir o nosso contato de outro jeito — diz a cantora, que contracenou com Jude Law em uma das sequências mais dolorosas do filme. — Na época em que vivi em Nova York, no início da carreira, eu lavava pratos em um restaurante. Aprendi aquilo de maneira mecânica, com as mãos, sem teoria. Atuar em "Beijo roubado" foi assim também. Antes de rodar a cena com Jude, Wong quis que eu fizesse uma cena sozinha, em que eu deveria ficar fumando, chorando, introspectiva. Aquilo nem entrou no filme, mas me deu a sensação de estar aprendendo. E é isso o que me impele.

"Ser eu mesma não é simples", diz a cantora

Antes do filme com Kar-Wai, Cat Power foi tema de um documentário, "Speaking for tres: A film by Mark Borthwick" (2004), lançado diretamente em DVD e exibido em TVs dos EUA, registrando seu processo de compor. Ela participou ainda da curta-metragem "Sleepwalkers", com Tilda Swinton, e o cantor Seu Jorge, e do longa "American widow", um drama ainda inédito.

— Eu já havia cruzado com Seu Jorge antes, em Miami, quando fizemos "Sleepwalkers". A música dele é maravilhosa. Com "American widow", minha história é engraçada: o diretor C.S. Leigh disse para mim: "É simples! Toque guitarra e seja você mesma". Ser eu mesma não é simples. ■

O GLOBO NA INTERNET
VIDEO | Veja o videoclipe de "Lived in bars", de Cat Power
oglobo.com.br/rishow



RILDO HORA e Krieger: uma outra musa Zona Sul

Uma garota de Copacabana

EDU KRIEGER gravou semana passada "A mais bonita de Copacabana" — com direito à gaita do maestro Rildo Hora ("sabe tudo de gravação", elogia Krieger). A música, que estará no CD que o músico lança em agosto, é uma espécie de versão 2009, sem romantismo, da "Garota de Ipanema". Trecho: "A mais bonita de Copacabana/ Fim de semana nem apareceu/ Está brigada com uma tal fulana/ Caso do bacana que antes era seu/ A mais bonita de Copacabana/ Nasceu Rosana e hoje é Sueli/ Promete o mundo quando pede a grana/ Mas depois, sacana, não está nem aí."

CURTINHAS

- **Tadeu Aguiar** e Amanda Acosta iniciam hoje a temporada popular do "Esta é a Nossa Canção", no Carlos Gomes.
- **Regurgitofagia**, de Michel Melamed, tem apresentação hoje e amanhã no Ginástico.
- **Vizu Eyewear** lança hoje modelos de óculos de grau.
- **David Feldman** lança "O som do Beco das Garrafas" segunda, na Modern Sound.
- **O show "isto é Brasil"**, com Carlinhos de Jesus, terá sessão hoje no Rival.
- **Lounge 69** faz batalha de DJs hoje.
- **Clínica Dicorp** possui o aparelho Dermadeep.
- **Rosa Chá** faz liquidação de até 40% no Fashion Mail e BarraShopping.
- **Tira os óculos e recolhe o homem**, curta sobre Jards Macalé, ganhou o Festival de Cinema de Humor, em Portugal.
- **A Objetiva** lançou "Para ler na escola", de Comy.
- **A Toca do Vinicius** saúda Henri Salvador hoje.

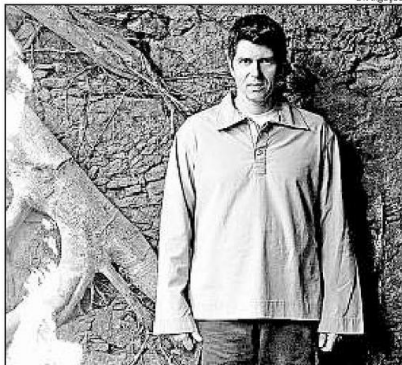
Manifesto defende fã que baixa música

Entre os signatários estão artistas como Zélia Duncan, Léo Jaime e Leoni

Leonardo Lichote

Otom é contundente: "Quem baixa música não é pirata, é divulgador!". Extraída do manifesto Música Para Baixar (MPB), a frase sintetiza o teor do texto que, no ar há uma semana, já arregimentou mais de 800 assinaturas on-line. Entre elas, as de artistas como Zélia Duncan (que reforçou seu apoio com o recado "é fundamental que isso aconteça", ao lado de seu nome), Léo Jaime, André Abujamra, Ritchie, Roger Moreira (Ultraje a Rigor) e Leoni — um dos idealizadores do manifesto.

— Existe um discurso oficial das gravadoras de que nós, artistas, somos prejudicados pela chamada pirataria digital. Queríamos mostrar que há uma outra forma de se olhar para a situação — explica Leoni. — O fã que baixa divulga nossa música de graça. Um ótimo exemplo é o caso do compositor americano Corey Smith, que põe suas músicas disponíveis de graça em seu site e à venda no iTunes. Ele



LEONI: TEXTO se posiciona contra "discurso oficial" das gravadoras

movimento MPB defende a isenção de impostos para a música. Quer ainda debater junto ao Ministério da Cultura a flexibilização dos direitos autorais.

"Na internet, todo cuidado é inútil"
O direito autoral não

particular tem. Nesse caso, os direitos autorais servem para aumentar a distância entre o ensino público e o privado.

Assinado também por artistas novos emergentes como Macaco Bong e Teatro Mágico (outro que está entre os organizadores do documento), o



ANDRÉ ABUJAMRA aderiu à causa Gustavo Stephan



ZÉLIA DUNCAN: "fundamental"

net, criar uma vigilância sobre os usuários. É certo acabar com a liberdade de troca de informação da rede em nome de um negócio que está acabando? — pergunta o compositor, referindo-se às gravadoras e ao modelo fonográfico tradicional. — E na internet, todo

MENINA DOS OLHOS • Continuação da página 1

Prêmio de direção vai para estreante gaúcha

Filme de Pedro Cezar sobre o poeta Manoel de Barros leva troféu de melhor documentário

Também consagrado pelo Festival de Paulínia, "Antes que o mundo acabe" foi a bela estreia em longas-metragens da gaúcha Ana Luiza Azevedo. O filme, que acompanha a rotina de um adolescente numa cidade de interior, recebeu os troféus de direção, figurino, trilha sonora, direção de arte, fotografia e melhor filme de ficção pela crítica.

Já "O contador de histórias", de Luiz Villaca, levou o prêmio especial do júri, e os troféus de melhor ator (dividido por Marco Ribeiro, Paulo Mendes e Cleiton Santos, que vivem o protagonista em várias idades) e de melhor filme pelo público. "No meu lugar", de Eduardo Valente, ganhou o troféu de atriz coadjuvante (Nívea Magno); e "Quanto dura o amor?", de Roberto Moreira, o de melhor atriz, dividido entre Silvia Lourenço e a transsexual Maria Clara Spinelli (o prêmio foi repartido ainda com Cristiana Lago, de "Olhos azuis").

O prêmio de direção de documentário foi para Roberto Berliner e Pedro Bronz ("Herbert de perto"); o da crítica, para "Moscou", de Eduardo Coutinho; e o do público, para "Carro Francês", de Nelson Hoinéff.

Antes da premiação, os espectadores que lotaram o Teatro Municipal viram "Tempos de paz", de Daniel Filho, que trouxe à cidade Tony Ramos e Dan Stulbach e que terminou aplaudido de pé. Mas nem tudo foi festa. Como chegou a dizer no palco Ana Luiza, não se deve julgar Paulínia pelos problemas do encerramento. Mas que a cerimônia foi mal organizada, isso foi. Os apresentadores, Murilo Benício e Guilhermina Guinle, demonstraram para se entender com o teleprompter e passaram a chamar os vencedores em sequência, sem esperar que agradecessem. A ordem de alguns troféus também foi trocada. E Benício perguntou a Ana Luiza se ela era

rez um teste e tirou as canções do seu site. As vendas delas no iTunes caíram. E voltaram a crescer quando ele voltou a disponibilizá-las gratuitamente.

O manifesto nasceu no 1º Fórum Música Para Baixar, realizado no mês passado em Porto Alegre, como parte da programação do Fórum de Software Livre. Entre suas propostas, o

— Os direitos autorais nasceram para incentivar os artistas a produzirem sua obra para a sociedade. Hoje, isso se perdeu em distorções — avalia Leoni.

— Uma escola pública de Taubaté foi impedida de fazer sua festa junina porque o Ecad cobrou direitos das músicas que seriam executadas. Eles não tinham dinheiro. Mas uma escola

mizadores do documento), o manifesto define o movimento MPB como uma “reunião de artistas, produtores(as), ativistas da rede e usuários(as) da música em defesa da liberdade e da diversidade musical que circula livremente em todos os formatos e na internet”.

— Estão aparecendo propostas perigosas de cercar a in-

nal. — E, na internet, todo cuidado é inútil. É melhor eu pôr minhas músicas no meu site que encontrá-las no Lime Wire (*site de compartilhamento*) atribuída a outros autores, com qualidade baixa ou vírus. ■

▶ **O GLOBO NA INTERNET**
Leia o manifesto na íntegra
oglobo.com.br/cultura

los rougas de inção, apenas “Desejo”, de Moacyr Góes, não recebeu prêmios.

— Quando eu era criança, sempre quis ter uma boneca e nunca me deram. Agora eu ganhei uma Menina de Ouro — brincou Maria Clara.

Entre os documentários, “Só dez por cento é mentira”, de Pedro Cezar, foi eleito melhor

prima de alguém da produção do filme (era para ser uma piada) e disse que os premiados deveriam fazer uma fila no palco antes dos agradecimentos (também era para ser piada). ■

▶ **O GLOBO NA INTERNET**
Leia a lista completa dos vencedores no Blog do Bonequinho
oglobo.globo.com/blogs/cinema